



## **AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS.**

Bárbara Beatriz Vaz<sup>1</sup>,

Lucineide Maria de Lima Pessoni<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Pedagogia Bolsista PBIC/UEG Unidade Universitária de Inhumas, [barbara\\_bvaz@hotmail.com](mailto:barbara_bvaz@hotmail.com), <sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas – Goiás, Mestre em Educação. [lupessoni@gmail.com](mailto:lupessoni@gmail.com).

### **INTRODUÇÃO**

O tema apresentado neste projeto de pesquisa emerge da necessidade da constante revisão das relações que se estabelecem entre a Universidade e a escola campo do estágio, numa perspectiva de construção de saberes profissionais que irão orientar a atividade de estágio de forma a integrar a formação dos futuros professores. Assim oportunizar a estes o contato com o lócus de sua atuação profissional.

A problemática se apresenta a partir da necessidade de identificar quais as principais concepções históricas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nos cursos de licenciatura e quais suas contribuições para a formação profissional dos acadêmicos e dos egressos de Pedagogia e saber como e em que grau as instituições campo tem colaborado para a realização do Estágio, como tempo e espaço para formação de saberes profissionais.

As discussões em torno do ECS são fundamentais enquanto campo de construção de conhecimento e pesquisa promovendo a interação do aluno-professor em processo de formação inicial, com o campo de trabalho, dentro de uma abordagem teórica e prática, se constituindo como componente curricular dos cursos de graduação que tem como eixo norteador, a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica da realidade educacional, a qual é possibilitada por uma aproximação dos acadêmicos com a realidade que os esperam. Neste sentido, a compreensão das concepções históricas do estágio proporcionará uma análise das diferentes perspectivas e visões que o estágio tem recebido durante os cursos de formação de professores. Para tanto, é necessário especificar os conceitos de ECS e como é compreendida a relação entre a universidade e instituição campo, permeado por quais contextos e concepções.

O ECS é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes e das Diretrizes Nacionais para o curso de



## II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015  
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*



Pedagogia nº 1 de 15 de maio de 2006, em que o principal objetivo é promover a integração e a vivência do acadêmico com a realidade de seu futuro campo profissional, possibilitando a compreensão dos problemas, das dificuldades e das possibilidades percebidas durante sua atuação no campo, bem como rever aportes teóricos que subsidiam a prática e a pesquisa educacional.

Dessa forma o estudo pretende abordar reflexões sobre a problemática do papel do ECS, no que se refere ao cumprimento de suas reais funções, ou seja, procurar evidenciar se os conteúdos estudados na graduação têm sido articulados com a necessidade e realidade da escola, de maneira a dar significado a aprendizagem escolar. Perceber também se o ECS está bem estruturado no sentido de atender aos preceitos normativos e pedagógicos que levem as aprendizagens significativas dos graduandos de pedagogia. É importante que os acadêmicos entendam que o cumprimento do Estágio deve transcender a mera obrigação curricular e ser visto como um espaço de construção de saberes que serão úteis ao ensinar, se constituindo como momento indispensável na formação inicial dos professores. Diante dessas premissas básicas se indaga: como o estágio pode contribuir para uma formação acadêmico profissional, crítico reflexiva? De que maneira a teoria e a pesquisa no estágio podem influenciar a formação? O estágio se constitui num espaço de produção de saberes para ensinar?

Para esse estudo, o objeto está estruturado em torno do contexto de uma escola pública do município de Inhumas – Go, em que se desenvolverá a pesquisa campo, em dois momentos distintos sendo o primeiro, com os acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia que cumprem a carga horária do estágio, para verificar o trabalho que está sendo realizado e em um segundo momento com professores egressos do curso, que atuam na escola, para saber a visão dos professores recém formados sobre a contribuição do ECS em sua atuação profissional. Será realizada uma análise documental da legislação do ECS e no PPC do curso de Pedagogia, procurando relacionar a teoria estudada e responder aos objetivos levantados.

O embasamento teórico dessa pesquisa tem foco nos principais trabalhos de PIMENTA e LIMA (2011) que apresentam o conceito de estágio como sendo um campo de conhecimento da práxis docente, bem como um componente curricular de visão ampla colocando-o em foco de análise; BIANCHI (2005), que faz uma breve menção dos conceitos históricos no Brasil e no mundo sobre a prática do ECS associada à aprendizagem e ao ensino, sendo uma atividade independente, mas obrigatória nos cursos de licenciatura; MORAES

(2012) contextualiza suas experiências com o ECS durante alguns meses em uma escola pública, parafraseando o momento do estágio como um momento privilegiado da formação de um futuro profissional; CAMPOS(2012) faz uma reflexão acerca dos avanços dos conhecimentos sobre a formação de professores através dos saberes e fazeres da prática educativa; LIMA (2012) apresenta os desafios que o ECS representa nos cursos de formação de professores utilizando a metáfora da árvore para descrever a caminhada que o estagiário deverá seguir até sua formação.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender as concepções históricas que fundamentam o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia, bem como analisar suas contribuições para a formação docente.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reconhecer a contribuição do ECS no processo de formação inicial do professor;
- Ampliar as discussões críticas sobre as relações entre a universidade e a escola campo de estágio numa abordagem teórico - prática;
- Conhecer a visão dos acadêmicos, dos egressos e das instituições campo, sobre as contribuições do ECS do 4º ano do curso de Pedagogia, para a formação e atuação profissional.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa de caráter qualitativa, foi realizada a revisão bibliográfica, com fundamentações teóricas em autores e pesquisadores sobre o assunto, análise de documentos sobre a legislação e caracterização do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, além de pesquisa campo em uma instituição de ensino da educação básica da cidade de Inhumas que recebe/recebeu acadêmicos e egressos em processo de formação profissional.

A coleta de dados foi feita através de observações e entrevistas com professores, diretores da escola campo, além dos acadêmicos e egressos da universidade, as quais foram realizadas de acordo com um roteiro previamente elaborado, procurando compreender a relação do ECS na formação do profissional de educação.

Os documentos analisados foram referentes a legislação do ECS nos cursos de Licenciatura e o PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, para compreender as

concepções de Estágio expressas nesses documentos. Portanto, os dados foram analisados com vistas nesses documentos e nos relatórios das observações descritas em um diário de campo, associados à teoria disponível com a finalidade de captar as principais colaborações do ECS para a formação docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As discussões em torno das especificidades do Estágio Curricular supervisionado (ECS) nos cursos de licenciatura se justificam enquanto campo de conhecimento e pesquisa na formação do aluno/professor em processo de formação inicial, em uma abordagem teórica e prática. Nesse sentido, a compreensão das concepções históricas do estágio, possibilitou uma análise das diferentes perspectivas e visões que tem recebido atualmente, os cursos de formação de professores no Brasil. Para desenvolver o ECS são necessários especificar seus conceitos para compreendermos a relação entre a universidade e a instituição campo.

### **Os desafios e contribuições do estágio curricular supervisionado no processo de formação inicial dos professores.**

Compreender o dinâmico e complexo mundo da sala de aula se constitui em um grande desafio para os professores. No entanto para dar o primeiro passo é necessário entender o aluno como um todo, descobrir suas potencialidades, dificuldades que o constitui enquanto sujeito de direitos e não simplesmente vê-lo como mais um aluno na sala de aula, pois cada ser tem sua identidade que o faz ser único. Portanto, o professor se torna um mediador dos conhecimentos e de relações na sala de aula e por essa razão precisa se preparar para o exercício de sua profissão, o que ocorre por meio dos cursos de formação inicial e continuada, aliadas a experiência de vida de cada profissional que traz consigo toda uma formação histórica, cultural, humanística e de valores que contribuirão para a sua maneira de ser, de situar-se no mundo e se relacionar com ele. Dessa forma, Pimenta (2009) destaca a contribuição do estágio supervisionado como base, para a aquisição dos primeiros conhecimentos acerca do campo de atuação dos futuros professores.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir estes se apropriarem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA, 2009, p.102).



Sendo assim, o que se leva do ECS e a aprendizagem pessoal, é a própria experiência de ser inserido no contexto escolar, analisando dificuldades vividas na escola com êxito ou não dos objetivos cumpridos pela mesma. Dessa forma, evidencia-se que ser profissional da educação é buscar constantemente o aperfeiçoamento para que se possam acompanhar as transformações sociais do mundo moderno e adequá-las ao ensino, proporcionando aos alunos se apropriarem de conhecimentos atualizados e fundamentais para viverem e atuarem num mundo em constante evolução.

Um desafio dos acadêmicos encontrado nos cursos de graduação é o de adquirir a devida experiência para o processo de profissionalização docente, sendo essa a base fundamental para o exercício profissional do docente. Contudo, o processo de formação inicial na graduação tem vários desafios, os quais se relacionam à identidade dos cursos de formação, aos componentes curriculares que ancoram a proposta de formação em seus projetos e o distanciamento entre teoria-prática dos conhecimentos trabalhados neste contexto de formação.

Os estágios supervisionados possuem relevância nos currículos dos Cursos de Licenciatura no Brasil, uma vez que se constituem oportunidade de vivências específicas da docência. Estas experiências devem transcender a mera obrigação curricular e assumir uma função protagonista durante a formação inicial possibilitando o confronto entre teoria e prática. Nesta perspectiva, é importante que se discuta o ECS como espaço de contribuição para uma formação que privilegie a reflexão crítica, de articulação entre a teoria e a pesquisa e de produção de saberes para ensinar.

Ao possibilitar, aos futuros professores, a interação com o campo de atuação, o estágio caracteriza-se como um momento indispensável na formação. Esta atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem e nos desafios da prática docente.

### **O Estágio No Processo De Formação Do Docente**

A análise dos dados foi realizada em dois momentos distintos, sendo o primeiro com os professores regentes e a diretora e em um segundo momento com professores egressos do curso, que atuam na escola, para compreender a concepção de estágio dos professores recém formados, bem como, as suas influências na atuação profissional e com acadêmicas do curso de Pedagogia da UEG que cumprem a carga horária do estágio. As acadêmicas entrevistadas são regularmente matriculadas e frequentam efetivamente o 4º ano do curso regular de

Licenciatura em Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas e já concluíram o ECS em docência na Educação Infantil na escola a qual foi realizada a pesquisa campo. A coleta de dados foram realizadas entrevistas com três professoras regentes da escola, sendo que somente a professora 3 teve sua formação inicial na UEG, as demais graduaram em outras universidades, com a diretora, com três egressos do curso de Pedagogia da UEG, assim também como três acadêmicos que já haviam realizado o ECS na Educação Infantil.

Foram realizados os seguintes questionamentos aos entrevistados, acerca do estágio: Qual a contribuição o estágio curricular supervisionado tem/teve em sua formação? Por meio do estágio, foi possível ressignificar a sua prática pedagógica? De que forma? Como foi o acompanhamento do professor orientador de estágio no campo e nas atividades de orientação?

Para uma das professoras entrevistadas, o ECS foi um momento fundamental e essencial para sua formação, “foi uma experiência significativa, pois através dele é que se conhece a verdadeira realidade na qual o profissional irá atuar, se realmente é a escolha correta” (resposta da professora 1). Para outra professora o estágio não teve nenhuma contribuição porque na verdade não queria fazer o curso de Pedagogia, não gostava e queria somente dar um “canudo” para sua família, a mesma relatou que ia ao campo de estágio somente porque era obrigada e que não tinha nenhuma força de vontade. Ao ser interrogada se hoje em dia sente a falta de ter feito um bom estágio, a mesma respondeu que não, que o ECS não fez nenhuma diferença, que hoje em dia adora sua profissão, mas que não vê interesse algum para a realização do estágio e que por isso não foi possível ressignificar, pensar novo a sua prática pedagógica. De acordo com a ressignificação da prática, duas professoras relataram que foi através das experiências que viveram no estágio que reconheceram realmente o contexto da escola, cada aluno, cada situação, colocando então a “mão na massa”.

Nenhuma das entrevistadas destacou a importância do estágio enquanto momento para se pesquisar a prática das escolas, dos problemas dos alunos e da sociedade como um todo, como se os problemas sociais dos alunos e comunidade não afetassem o processo educativo, assim o ECS realmente deixa a desejar no sentido da promoção das aprendizagens significativas, que resultam da relação entre teoria-pesquisa-prática.

Segundo o novo documento da UEG (2014) acerca do Estágio Curricular, o perfil de um professor orientador deve atender a algumas atribuições como, por exemplo, possuir formação e/ou experiência na área de orientação, bem como se comprometer e aprofundar nos estudos em áreas específicas do ECS. De acordo com Pimenta (2009): “a função de um

professor orientador do estágio será refletir com seus alunos sobre as experiências (...) e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas.” Em análise das respostas, somente uma professora teve acompanhamento do professor orientador no campo e na faculdade transmitindo conhecimentos, as demais não tiveram a presença do professor orientador no campo, somente os funcionários da própria escola-campo acompanhavam as estagiárias.

Na visão da diretora da escola-campo, a principal contribuição do ECS são as novidades e atualização de conhecimentos para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, assim, os estagiários conseguem pensar novo, ressignificando sempre suas atuações. Quanto ao professor orientador destacou que hoje é frequente e assíduo quanto a seu horário na escola-campo, acompanha todo o trabalho dos estagiários e quando há algum imprevisto, como já ocorreu, a coordenadora de estágio da universidade acompanha os alunos estagiários. No novo documento do Estágio da UEG (2014), há ainda a orientação de que a escola campo estabeleça o nome de uma coordenadora para acompanhar a realização dos estágios (supervisora), com objetivo de melhorar o diálogo entre a escola campo e a professora orientadora do estágio quanto à realização das atividades e outras demandas.

Quanto aos egressos percebe-se que o ECS favoreceu ao conhecimento da realidade do curso, percebendo assim inúmeras metodologias e experiências que enriquecem as práticas pedagógicas, e com isso puderam passar a “peneira” no que pensavam em fazer e o que deveriam fazer ressignificando assim a didática de cada uma associando melhor a teoria com a prática. Das entrevistadas, somente a egressa M.R relatou que teve o acompanhamento constante do professor orientador tanto no campo, como também na universidade com as atividades de orientação, as outras duas relataram que não tiveram acompanhamentos frequente e regular no campo, que somente na universidade havia esse acompanhamento.

Segundo os acadêmicos do 4º ano de Pedagogia da UEG, o estágio foi um momento de ampliar a visão acerca do trabalho do futuro profissional dando a oportunidade de vivenciar os conhecimentos da práxis docente, como relata a acadêmica E.C: Estar com as crianças no campo de estágio contribuiu de forma enriquecedora para minha formação docente, oferecendo uma oportunidade única de observar e vivenciar a realidade do meu futuro campo de atuação, ao mesmo tempo, proporcionou analisar e refletir sobre a prática educativa encontrada. (RESPOSTA DA ACADÊMICA E.C). Além disso, todas responderam que no período do estágio foi imprescindível a presença do professor orientador, pois é ele

que norteou e orientou as práticas, bem como intervir nos conhecimentos aplicados na universidade, procurando assim auxiliá-los da melhor forma possível.

Entretanto, pode-se concluir que o momento do ECS é visto como um instrumento de aproximação dos estagiários com a realidade que os esperam, enriquecendo assim suas práticas através das inúmeras atividades pensadas e desenvolvidas. Em suma, a maioria das professoras regentes entrevistadas e as egressas do curso afirma que não tiveram o devido acompanhamento de um professor orientador. O acompanhamento do professor é importantíssimo para dar o apoio aos possíveis desafios e problemas que surgem, proporcionando aos estagiários segurança e oportunidades de uma auto avaliação, construindo aí um diálogo na tentativa de rever e avaliar os trabalhos e experiências que foram ou não bem sucedidas.

Somente as acadêmicas confirmaram e aprovaram as orientações e o acompanhamento ocorrido durante todo o período do estágio na Educação Infantil, destacando que os professores orientaram no momento de observação, discutindo com os professores regentes os projetos a serem desenvolvidos na fase posterior, ou seja, há uma postura de professores investigativos no momento em que passam a elaborar os projetos de intervenção. Como resultado da execução desses projetos são elaborados relatórios finais nas duas etapas do estágio, bem como, apresentação de seminários como atividade final do ECS.

Com isso percebe-se que está havendo mudanças significativas na execução dos estágios no curso de pedagogia da UEG, no sentido de ser mais interessante e profícuo no processo de formação dos professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento dessa pesquisa pode se perceber que por muito tempo o ECS foi considerado somente como um espaço de exercício e treinamento burocrático da prática da futura profissão proporcionando somente o saber fazer do docente e a imitação de modelos. Após várias modificações no âmbito e no contexto dos princípios de legalidade, finalmente o estágio foi regularizado como uma atividade do componente obrigatório das universidades para a formação de profissionais críticos reflexivos e pesquisadores, indo muito além da simples realização de exigências acadêmicas.

As análises apontaram que o ECS oportuniza momentos de diálogo e reflexões acerca dos princípios e das práticas educativas, incluindo também a construção e ressignificação dos



## II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015  
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*



saberes. No entanto, o ECS se depara com alguns desafios em sua realização, como relatado pelos entrevistados dessa pesquisa, os quais se referem à falta de acompanhamento de um professor orientador no campo de estágio, a falta de flexibilidade e compatibilidade dos horários em que o estágio é realizado além da sobrecarga das demais disciplinas acadêmicas, bem como o descontentamento daqueles que já atuam na área mas que não podem estagiar no próprio local de trabalho devido a várias limitações encontradas no processo de formação de alguns professores.

Nesse sentido a tarefa do professor orientador é fundamental aconselhar e ensinar seus alunos a perceberem os erros cometidos em sua atuação, corrigindo-os para que no final consiga melhorar o trabalho pedagógico, além de acompanhá-los para melhor orientar, conduzir e avaliar os estagiários. O professor orientador não deve ser visto pelos estagiários como a solução de todos os problemas com os quais se deparam no campo, mas sim, o mediador que discute suas implicações e limitações, fazendo com que seu aluno desenvolva atividades de reflexão crítica, pesquisando e apontando possibilidades para a melhoria de sua atuação. Para melhorar a relação com o tempo e espaço na realização do estágio é essencialmente necessário que exista condições favoráveis para realização do ECS, como destinar maior tempo para a execução do estágio, bem como organizar-se de acordo com as atividades acadêmicas.

Diante do que foi exposto, percebe-se não ser suficiente apenas uma fundamentação teórica bem alicerçada na formação do professor, mas, faz-se necessário uma prática baseada em fundamentações teóricas sendo imprescindível, na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação-reflexão no dia-a-dia do professor, para que ele não se acomode e avalie sua prática em busca da construção de saberes profissionais que os nortearão em sua prática docente.

### **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, sabedoria e coragem, por me guiar e iluminar durante a realização deste trabalho. A minha professora e orientadora: Lucineide Personi pela aceitação do meu projeto pelo estímulo constante que permitiu a concretização desse estudo, grata também pela compreensão de minhas limitações e audácias me auxiliando com toda a sua imensa sabedoria, foram valiosa as suas contribuições para meu crescimento intelectual e pessoal. Agradeço também à Universidade Estadual de Goiás, pela bolsa de



Iniciação Científica, a qual permitiu a realização da pesquisa com tranquilidade. À escola campo e a todos que participaram direta e/ou indiretamente para a concretização deste trabalho. A todos, muito obrigada!

### **REFERÊNCIAS:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

CAMPOS. Casemiro de Medeiros. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIMA. Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente. Brasília: Liber Livro, 2012.

MORAES, Giselly Lima de. Estágio na Licenciatura em Pedagogia. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012. – (Série Estágios – Coordenação: Mercedes Carvalho e Edna Prado).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 4. ed – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. - Série: saberes pedagógicos).

UEG, Grupo de Trabalho: Estágio Curricular da UEG. 2014